

Mercado de carbono

Retração nos preços

COM A crise financeira internacional, o preço do crédito de redução de emissão de carbono (CERs, na sigla em inglês), passou de 20 para 10 euros por tonelada.

Normalmente, os créditos de carbono tendem a seguir a lógica do mercado de *commodities*, sobretudo as mais ligados ao petróleo e à energia.

Outro fator que contribuiu para a retração do mercado de créditos de carbono foi a redução do ritmo de trabalho e produção das empresas. Menos produção resulta em menos emissões e, consequentemente, um número maior de alocações de crédito de carbono para colocar no mercado.

Por meio de mecanismos flexíveis para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global, o Protocolo de Quioto, negociado no Japão, em 1997, tem sido o grande fomentador do mercado de créditos de carbono. Daí, quase três quartos dos negócios ocorrem na União Europeia, entre os países com metas para reduzir a emissão de gases efeito estufa.

No momento, o mercado traça um balanço dos efeitos da desaceleração da economia global. De um lado, são

esperados os reflexos da política pró-energia limpa do governo Obama nos EUA. De outro, embora a desaceleração da economia leve a uma redução espontânea da emissão de gases poluentes, o problema do aquecimento global permanece e vai exigir a ação dos países e das empresas.

No final do ano, na reunião sobre mudanças climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU), a chamada Conferência das Partes (COP-15), prevista para ocorrer em Copenhague, na Dinamarca, novidades aparecerão. A agenda da COP no triênio 2007/ 2009 dá uma idéia de como as negociações avançam:

- Indonésia, 2007: representantes de 190 países acordaram diretrizes con-

tra o aquecimento global, conhecido como "mapa do caminho de Bali"

- Polônia, 2008: começou a ser delineado o próximo acordo, com instrumentos como um fundo de adaptação e o plano de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (Redd), mas falhou em definir metas de emissões;
- Dinamarca, 2009: prazo limite para o estabelecimento de um novo acordo que substituirá Quioto a partir de 2013.

Pelas regras atuais de Quioto, que expira em 2012, apenas os países desenvolvidos são obrigados a reduzir suas emissões. Um novo acordo climático deverá ser negociado. Um dos pontos defendidos pela União Europeia é aumentar a quantidade de países com metas de corte de emissões.

Já os Estados Unidos deverão se pronunciar sobre as medidas para conter o aquecimento global e reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa. Se os norte-americanos aderirem ao Protocolo de Quioto, ou a um novo acordo que venha a substituí-lo a partir de 2012, pode dobrar o tamanho do mercado mundial de crédito de carbono. ■

Proposta da União Europeia

- Países emergentes terão de cumprir metas detalhadas de redução entre 15% e 30% das emissões de dióxido de carbono (CO₂) para ter acesso a crédito contra as mudanças climáticas e o desmatamento de florestas;
- O desmatamento no mundo também precisará cair em 50% até 2020 e, até 2030, a perda de florestas tropicais deverá ser totalmente interrompida.
- Limitar a alta nas temperaturas globais a menos de 2°C e cortar mais de 50% nas emissões de CO₂ até 2050, em comparação aos níveis de 1990.
- Os investimentos globais em ações para mitigar a situação devem crescer e chegar a 175 bilhões de euros por ano até 2020. Mais da metade iria para os países emergentes.
- Fontes alternativas de financiamento .

1° Exigir de cada empresa de país rico o pagamento de um valor fixo para cada tonelada de CO₂ emitido. A taxa começaria em 1 euro por tonelada e subiria para 3 euros. Isso produziria 28 bilhões de euros por ano até 2020.

2° Fundo de adaptação para permitir uma mudança nos padrões industriais dos países emergentes. Isso custaria entre 23 bilhões e 54 bilhões de euros.

- Criar de um organismo internacional independente para monitorar a aplicação das estratégias de corte de emissões nos países emergentes.

Mercado de crédito de carbono

Ano	Movimento financeiro (US\$ bilhões)	MtCO ₂ *
2004	1,0	-
2005	11,0	-
2006	31,0	1.750
2007	64,0	3.000
2008	116,0	-

* megatoneladas de carbono equivalente
Fonte: Banco Mundial